

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades- UAHG

Disciplina: Prática de Ensino em História

Professora: Eronildes Câmara

Aluna: Maria Janaina Diniz Silva

Memorial

Campina Grande,2011

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Curso de licenciatura em História

Memorial

Memorial apresentado á disciplina Prática de Ensino de História na Escola de 2° e 2°Graus do curso de história da UFCG. Docente responsável: Eronildes Câmara

Maria Janaina Diniz Silva

Paraíba

Campina Grande,04 de setembro de 2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

Memorial Pessoal

Nasci na cidade de Campina Grande, cidade esta que possibilitou com que eu pudesse ter acesso à escola desde muito cedo, hoje moro e estudo nesta cidade. Meu nome é Maria Janaina Diniz Silva. Sou a terceira dos quatro filhos dos meus pais, os meus pais não tiveram oportunidades de ter acesso à escola. Meu pai Manuel Gonçalves da Silva tem 64 anos nasceu na zona rural da cidade de Esperança. Quando menino, seus pais se mudaram para a zona rural de Campina Grande, desde muito jovem entre os seus dezoito irmãos foi o único que teve coragem em enfrentar a vida fora de casa, morou no Rio de Janeiro, já casado com a minha mãe foi buscar emprego na região Sudeste para sustentar a minha família, lá ele aprendeu a ler e a escrever, porém meu pai só tem até a quarta serie do Ensino fundamental, mas com muita bravura, ao voltar para casa na cidade de Campina Grande, aprendeu a profissão de cabeleleiro e com esta profissão sustentou e educou a mim e os meus irmãos e, junto com a minha mãe nos ensinou que a educação é o melhor caminho pra uma vida melhor.

Minha mãe Adriana Diniz Silva nasceu na cidade de Serra Branca, e quando criança seu pais também vieram morar na Cidade de Campina Grande. É a terceira dos quatro irmãos que tem. Como já disse no começo meus pais só tem até a quarta serie do ensino fundamental, minha mãe sempre cuidou de mim e de meus irmãos, dona de casa, nunca trabalhou fora e por isso sempre estive junto de nós, uma mulher espetacular, que me ensinou a viver á vida sempre respeitando o próximo, hoje posso dizer que a minha mãe é a melhor amiga que tenho.

Contudo meus pais foram à inspiração para que eu e meus irmãos chegássemos hoje a ter acesso à universidade, mesmo sem estudo eles nos incentivaram a estudar, dos quatro filhos, tenho duas irmãs formadas, uma é formada em geografia e a outra em enfermagem, e em alguns meses estarei concluindo o curso de história, só o meu irmão que não tem curso superior. Vale lembrar que todas estudaram em universidades públicas, pois minha família é humilde e nossa educação foi através do ensino público.

Como já disse, todo o ensino educacional que eu e meus irmãos tivemos foi através da escola pública, mesmo antes de entrar na universidade. Estudei o meu Ensino Médio em uma Escola pública da Cidade de Campina Grande, Escola Estadual Dr. Elpidio de Almeida, uma escola tradicional da cidade em que entre as escolas do ensino público tem maior destaque em termos de ensino. Terminei o ensino médio no ano de 2004, fiz o vestibular para o curso de História, mas no meu primeiro vestibular não passei, logo comecei a fazer o curso de História na UVA, mas não me dei por satisfeita, pois queria muito cursar este curso na Universidade Federal de Campina Grande.

Sempre quis fazer história, pois tive professores que me inspiraram a querer ser professora principalmente na área de História, é um sonho de criança ser professora, por mais que seja uma profissão discriminada por os profissionais dessa área não serem reconhecidos, e serem mal remunerados, é uma profissão que admiro muito. A profissão de professor é uma profissão de educar, de você passar tudo o que você aprendeu a outras pessoas, isto é muito gratificante. No final do ano de 2006 fiz o vestibular para o curso de história noturno da Universidade Federal de Campina Grande, passei no vestibular e entrei na turma 2007.2. Quando soube do resultado fiquei muito feliz tranquei o curso da UVA (universidade Vale do Acaraú) e vim fazer história na UFCG, logo as cadeiras que eu tinha pagado na outra universidade trouxe para UFCG e fui dispensada de algumas cadeiras que já havia cursado. Minha insistência de ser historiadora não agradava muito a minha família pelo fato de ser professora ser uma profissão mal remunerada e estressante, engraçado que meu pai queria que eu fosse cabeleleira, porque ele dizia que essa profissão não tinha patrão, pois eu mesma mandaria nos meus negócios. Na minha casa, tem um salão de cortar cabelos, pois o meu pai só cortava cabelos de homens e para aumentar a freguesia queria muito que eu ou uma de minhas irmãs se tornasse cabeleleira, uma das minhas irmãs ainda chegou a fazer o curso de cabeleira, mas, porém não deu certo e acabamos por tomar rumos diferentes ao que meu pai queria para nós.

Quando vim para UFCG estranhei um pouco a forma como as disciplinas eram ministradas, apesar de ser o mesmo curso que eu cursei em outra universidade, a metodologia é bem diferente. Também tinha uma visão diferente sobre a história, eu pensava que a história era aquela história do

ensino médio que tudo aconteceu bem certinho e linearmente, ao entrar no curso vi que isto era totalmente diferente. Foi algo que demorei um pouco para compreender. Compreender que a história não é linear, e o que a história que a gente estuda no ensino médio separadamente, na universidade a gente percebe a interligação entre os conteúdos. A minha relação com os colegas da Universidade é bem legal, não tive nenhum problema com relação a isto, minha turma 2007.2 é uma turma em que não existe desavenças, cada pessoa ajuda um ao outro e isso ajudou muito no nosso relacionamento acadêmico, pois as dúvidas e as aprendizagens são divididas e discutidas entre nós.

No primeiro período tive a oportunidade de pagar a disciplina Brasil I com a professora *Juciene Ricarte Apolinário* fiquei totalmente encantada com a forma de dar aula da professora, neste período identifiquei muito com a história indígena do Brasil colonial, tive a oportunidade de participar do grupo de estudos *Nordeste Colonial e Imperial* organizado pela professora *Juciene Ricarte Apolinário*, no grupo mim envolvi com leituras sobre os indígenas e especificamente, sobre a mulher indígena no Brasil colonial nesse sentido, junto com a minha colega Érika Sibelle publicamos quatro artigos em eventos nacionais e internacionais sobre a mulher indígena no Brasil colonial. Também publicamos um trabalho sobre as populações indígenas que viviam nas margens do Rio São Francisco no Brasil Colônia. Foi uma experiência muito boa que tive no início do curso.

Logo no decorrer do curso tive acesso a outras leituras que me distanciaram das pesquisas que tinha começado sobre indígenas. No início tive dificuldade em compreender os textos, pois as leituras de alguns textos são difíceis, e quando tive a minha primeira aula de teoria da História confessa que pensei em desistir do curso, tive uma enorme dificuldade para entender a disciplina, foi um período que eu e minha turma tivemos problemas com o monitor da disciplina, o professor estava viajando e pediu que o monitor aplicasse a nossa primeira prova de teoria da História, esta prova foi aplicada no segundo horário, o monitor chegou meia hora atrasado eu já estava nervosa, pois os textos da disciplina eram difíceis de compreensão, nós não tivemos nenhum apoio em termos de tirar dúvidas sobre os assuntos ministrados, nem com o professor nem com o monitor, e quando o monitor chegou para aplicar a prova foi bem rigoroso conosco, colocou um DVD de uma banda de rock na sala e disse que

só iria ficar ali até nove e meia da noite porque ninguém iria deixar ele em casa ,fiquei super nervosa ,pois o DVD da banda de rock estava tirando a minha concentração e por fim não consegui fazer a minha prova .Eu e meus colegas neste período ficamos decepcionados com o curso ,porém o aluno que fez isto com a gente não teve nenhum tipo de punição .isso foi uma das frustrações que tive no curso. Confesso que só comecei a compreender melhor teoria, quando entrei para o grupo de estudos de *teoria e metodologia da história* ,ministrado pelo professor *Antônio Clarindo Barbosa Sousa*.

O grupo de estudos me ajudou muito a querer seguir em frente com o curso. No grupo tive acesso a outras leituras, compreendi melhor a escolas historiográficas, me identifiquei com a Nova História Cultural, a partir daí conheci o autor *Roger Chartier* a partir de sua obra *Práticas e Representações*, e no grupo passei a pesquisar a violência contra a mulher, tenho um artigo publicado sobre o tema e isso mim levou a querer pesquisar mais sobre o assunto. Hoje estou fazendo a minha monografia sobre este tema.

No decorrer do curso tive alguns problemas pessoais que fizeram com que eu tivesse um distanciamento com as leituras e o compromisso com o Curso, foram problemas que tive grande dificuldade de organizar a minha vida pessoal e profissional. Quando entrei na universidade meu pai vinha muito doente, e por isso estava sem trabalhar, nós passamos por dificuldades financeiras, isso foi muito difícil pra eu continuar no curso, pois apesar de ser uma universidade publica ,sabemos que gastamos com transporte, alimentação e também com xerox.Neste período minha irmã ajudou a mim e aos pais a sustentar a casa,logo descobri e que na universidade tinha a bolsa de auxilio acadêmico para alunos de baixa renda para qual me escrevi e, consegui receber a bolsa ,a qual mim ajuda nas despesas com a universidade.No ano de 2009 foi descoberto que meu pai estava com câncer, neste período passei 25 dias com ele no hospital, e sempre tentando não abandonar a universidade .É muito triste dizer isto mais no momento em que passei por isso não tive dentro da universidade nenhum ombro amigo que mim confortasse e mim ajudasse a continuar ,pois minhas irmãs moram fora e eu sou a única filha que vive com meus pais.Uma das minhas irmãs quando soube que meu pai estava muito mal veio para Campina Grande ,ficar com ele, neste período consegui terminar o ano letivo passando em todas as disciplinas.

No ano de 2010 meu pai fez o transplante de medula óssea em Recife, passou um ano lá se tratando e, eu e minha mãe nos reservávamos pra ficar acompanhando ele, no final de 2010 ele teve alta e voltou para casa, hoje ele vive como uma pessoa normal, todos os meses vai ao médico fazer revisão, mas graças a Deus hoje o meu pai está muito bem. No ano de 2010 conversei o que estava acontecendo comigo ao Professor Antônio Clarindo, hoje meu orientador e ele me deu muita força para continuar. Pois são problemas pessoais que de uma forma ou de outra nos desestrutura na vida profissional. Neste momento estou finalizando minha monografia vou mim formar no final do ano e estou muito feliz de dar este retorno a minha família, e mais feliz ainda por meu Pai estar bem.

Neste mesmo ano casei e meu esposo dá muita força para que eu estude. Logo essas dificuldades nos ajudam a crescer na vida, pois a vida não é só flores, também existe a tristezas que muitas vezes faz com nós pensemos em desistir dos nossos sonhos, mais a força de vencer fala mais alto e com muita vontade de ser professora de historia passei por muitas pedras e agora quando vejo que meu sonho está muito perto fico muito feliz ,pretendo seguir a carreira de professora pois como já disse é um sonho, de infância,e vou procurar fazer de tudo para me sentir realizada nesta profissão ,pois quando nos fazemos o que gostamos tudo fica mais saboroso e agradável.

Eu entrei na universidade verde; vamos dizer e agora percebo um amadurecimento em todas as questões pessoais e profissionais, eu tinha dificuldade em escrever, confesso que ainda tenho um pouco, mas na universidade melhorei um pouco sobre isto, passei também a refletir melhor sobre diversos assuntos, o curso de história nos possibilita a estudar e entender qualquer situação social, ou seja, que envolve o homem, isto é muito bom.

Durante o curso não tive acesso a sala de aula, pois sempre tive muita vontade de ensinar, na disciplina de prática de ensino eu tive esta oportunidade e foi muito gratificante, passei dois dias sem dormir direito preparando e pensando na minha primeira aula, e foi muito boa uma experiência que vou leva comigo durante toda a minha carreira, foi uma experiência muito boa e sentir prazer de estar ali mostrando o meu saber aos alunos e também aprendendo com os saberes dele.

Como já disse, tive a oportunidade de no curso participar de dois grupos de estudos, os quais me possibilitaram a desenvolver melhor a minha vida acadêmica, neles aprendi a pesquisar escrever e publicar artigos, dos quais tive a oportunidade de publicar. No grupo de estudos de teoria e metodologia nós fizemos um trabalho importantíssimo, de publicar um CD com todas as apresentações que nós fizemos no grupo, possibilitando com que outras pessoas tivessem acesso a textos de vários autores da teoria e metodologia da história, autores como, por exemplo: Michel de Foucault, Roger Chartier, e outros autores importantíssimos que fazem com que possamos entender o que é história e como escrever a história a partir de uma metodologia. Foi um momento em que me situei no que realmente é a história e quais as teorias que fazem com que esta disciplina se torne uma ciência humana. Foi neste grupo que passei a pesquisar e decidir qual seria o tema da minha monografia, tendo o apoio do meu orientador Antônio Clarindo para desenvolver melhor o meu tema, inclusive um orientador que sempre dá atenção nas horas que preciso tirar as minhas dúvidas e sempre dar sugestões para melhorar a minha pesquisa.

O curso de História ajudou na minha vida pessoal na questão de ver o outro, confesso que quando entrei no curso eu era uma pessoa cheia de preconceitos, e no decorrer aprendi a respeitar a forma como o outro passou a naturalizar um pouco as coisas sobre este lado de ver as pessoas em vários sentidos :sexual ,religioso e outros. Enfim o curso me ajudou a conviver melhor socialmente respeitando as crenças e as formas de viver de cada um. Isso mostra algumas das mudanças na minha identidade que tive no decorrer do curso de história, eu também sou uma pessoa tímida melhorei muito o lado de comunicação com as pessoas a partir do curso, em que passei a falar em público. No início isso era um tormento para mim, mas logo enfrentei porque não poderia desistir do meu sonho por causa da timidez, então procurei trabalhar este lado no curso e hoje me sinto uma pessoa segura quando vou falar em público. Perdi muito esse meu lado tímido, confesso que ainda sou uma pessoa tímida quando se diz respeito na questão da coletividade com os meus colegas, mas acho que isso faz parte da minha personalidade.

Por tudo isto gostaria de falar que é interessante escrever sobre a escrita de si, pois é uma forma de mostrar através das experiências a nossa formação, como diz o autor Larrosa:

(...) A idéia de experiência formativa, essa idéia que implica um ser voltar para si mesmo, uma relação interior com a matéria de estudo, contém em alemão, a idéia de viagem, Experiência (Erfahrung) e, justamente o que se passa numa viagem (fahren), o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força como para que alguém se volte pra si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior". (LARROSA, 2006)

Esta citação de Larrosa me faz pensar sempre estou viajando, e através das minhas experiências escrevendo sobre meu eu. Logo venho lembrar que todas as experiências que tive até este momento tanto pessoal como profissional ajudam com que eu pudesse escrever sobre a minha trajetória de vida. Tudo isto que foi relatado tem fundamental importância por eu Maria Janaina Diniz Silva ser um ser que tenho minha história a partir das minhas vivências e que faz de mim uma pessoa com história.

Primeiramente quero a agradecer aos meus pais por ter incentivando a eu chegar até aqui, apesar de não ter seguido a profissão de cabeleleira que meu pai tanto queria, mas mim sinto realizada neste curso. Agradecer a minha mãe que sempre esteve do meu lado, e que me deu muita força para seguir em frente no curso de História. Agradecer também a meu esposo, pessoa muito importante que sempre me incentiva a estudar e buscar meus objetivos.

Na questão acadêmica, como disse tive algumas dificuldades, mas ganhei experiência e aprendizagem que ninguém jamais vai tirar essa experiência de mim e sempre buscando me profissionalizar, ou seja, especializar na área que eu escolhi.

Gostaria de agradecer também as minhas colegas de curso que sempre estiveram comigo no decorrer do curso, continuamente pagando as disciplinas juntas, elas foram de fundamental importância na minha formação profissional e também pessoal. Estas pessoas que tenho tamanha admiração que são: Érika Sibelle, uma amiga não só da academia, mas que a conheci na universidade e hoje somos grandes amigas, sempre estamos nos comunicando isto é muito gratificante para mim. E agradecer as minhas outras colegas,

Débora Sousa, Isabelle Ramos, Ana Cláudia, e também aquelas e aqueles em que conheci nas disciplinas que de uma forma ou de outra também tivemos conversas de amadurecimento nos assuntos do curso e das coisas da vida. Gostaria de agradecer ao meu orientador Antônio Clarindo pela tamanha paciência que ele tem comigo e além de orientador um grande amigo.

Foram muito bons os trabalhos que realizei nos grupos de estudos e também nas disciplinas que paguei em algumas disciplinas confesso que passei só por passar e em outras aprendi muito, como a disciplina de historiografia brasileira, ministrada pelo professor Iranilson Buriti, foi uma disciplina muito boa em que eu tive a oportunidade de aprender os conteúdos e também às várias formas de avaliação de uma disciplina, sempre muito didático o professor trouxe coisas novas para avaliar a nossa aprendizagem no meio acadêmico como, por exemplo, um portfólio, realizei esta atividade na disciplina de historiografia, foi um dos melhores trabalhos que fiz na academia, pois pude exercitar de forma clara e prática a minha aprendizagem utilizando não só a escrita mas também imagens que mi levaram a pensar melhor os conteúdos da disciplina, foi uma forma de aprendizagem muito legal em que não me senti obrigada a fazer, uma atividade que na minha opinião foi muito prazerosa de fazer. e fez com que mostrasse a minha forma de aprendizagem em relação aos conteúdos. Foi bom porque nós saímos do cotidiano de avaliação de fazer prova, em que algumas vezes o que escrevi na prova não mim veio como uma forma de aprendizagem, mas sim uma forma de obter a nota e depois tudo aquilo que escrevi apagou da minha mente.

Espero que todos o que sonham em alcançar os seus objetivos, não desistam dos seus sonhos, pois os obstáculos sempre existirão, eu nunca desisto dos meus por mais obstáculos que tenham. Uma frase muito bonita que mim ajuda a buscar os meus objetivos é: “O covarde nunca começa, o fracassado nunca termina, o vencedor nunca desiste”¹.

Por tudo isto, estou muito feliz em estar conquistando uma parte dos meus objetivos que é concluir o curso de história, já tenho outro projeto que é fazer o mestrado em história, também em realizar um curso na área de educação, para compreender melhor a minha profissão. Hoje trabalho na pesquisa sobre

¹ Frase do autor Norman Vicente Peale

Ver em: http://pensador.uol.com.br/nunca_desista_de_seus_sonhos/, acesso 06/10/2011

violência contra a mulher a partir perspectiva da história cultural, pretendo futuramente aprofundar minha pesquisa sobre o tema, e conseqüentemente seguir em frente com a minha carreira de professora. Sendo uma pessoa gratificada e feliz por ser professora. Algo que não escolhi por acaso, mais sim um sonho que sempre tive vontade de ser e, com certeza o realizarei, mesmo que as pedras estejam no meu caminho, mas sempre procurarei um jeito de tirá-las.

Referência bibliográfica:

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autentica 2006

Disponível

em:

[http://pensador.uol.com.br/nunca desista de seus sonhos/](http://pensador.uol.com.br/nunca_desista_de_seus_sonhos/), acesso 06/10/2011